**SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL**

**(Arial 12)**

**NOME COMPLETO, se mais de um em ordem alfabética**

**em linhas separadas e centralizados**

**(Arial 12)**

**TÍTULO,** o título deve ser simples, não ser genérico e ser representativo do trabalho. Não deve ser definido um nome para o sistema.

**(Arial 14)**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**(Arial 12)**

**CURITIBA**

**2016**

**(Arial 12)**

**NOME COMPLETO, se mais de um em ordem alfabética**

**em linhas separadas e centralizados**

**(Arial 12)**

**TÍTULO,** não deve ser muito genérico precisa fornecer uma boa ideia do que trata o trabalho

**(Arial 14)**

Trabalho apresentado à unidade curricular nome do curso do nome do curso , Senai Santa Cândida como requisito para obtenção do título de Programador de Sistemas.

**(Arial 12)**

Orientador: Prof(a): Nome Completo seu nome

**CURITIBA**

**2016**

**(Arial 12)**

**RESUMO**

SOBRENOME, Nome do Autor. Título do Projeto Integrador. 201 – nome do curso, Senai. Curitiba, 2016.

O resumo deve fornecer uma ideia do trabalho todo, ainda que bem sucinta, incluindo o assunto do trabalho, o seu objeto, o objetivo principal, a justificativa central do trabalho (do assunto e/ou das tecnologias utilizadas), como o mesmo foi desenvolvido e uma visão breve dos resultados e da conclusão. Esses itens devem formar um texto e não ser uma sequência de tópicos. Não deve conter citações. Não deve ultrapassar 500 palavras, é escrito em um único parágrafo, sem espaço de tabulação no início, com espaçamento simples entre linhas.

**Palavras-chave**: número de três a cinco, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Usar o verbo na terceira pessoa do singular, com linguagem impessoal.

**(Arial 12, espaçamento simples, sem recuo )ABSTRACT**

SOBRENOME, Nome do Autor. Título do Projeto Integrador. 2016 – nome do curso, Senai. Curitiba, 2016.

Resumo em língua estrangeira.

**Keywords**: número de três a cinco, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Usar o verbo na terceira pessoa do singular, com linguagem impessoal.

**(Arial 12)**

**LISTA DE FIGURAS**

[Figura 1 - Tipos de Sistemas de Informação 19](#_Toc300920356)

[Figura 2 - Conceitos de Sistemas 20](#_Toc300920357)

**O aluno deve criar a própria lista de figuras. Não colar sobre a lista no exemplo acima.**

**(Arial 12 – letras maiúsculas)LISTA DE QUADROS**

[Quadro 1 - Comparativo entre CORBA e Java RMI 21](#_Toc300920414)

**O aluno deve criar a própria lista de quadros, caso tenha no projeto. Não colar sobre a lista no exemplo acima.**

**(Arial 12 – letras maiúsculas)LISTA DE TABELAS**

[Tabela 1 - Performance do Algoritmo Desenvolvido com CORBA 21](#_Toc300920472)

**O aluno deve criar a própria lista de figuras. Não colar sobre a lista no exemplo acima.**

**(Arial 12 – letras maiúsculas)LISTA DE SIGLAS/ ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS**

APOAdministração por Objetivos

CH Capital Humano

CI Capital Intelectual

Observação:

Quando ocorrem acima de cinco abreviaturas, siglas ou acrônimos, as mesmas devem vir em listas próprias e separadas. Caso contrário podem ser agrupadas em uma lista única, chamada LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS, ou LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS, etc.

SIGLA: forma de abreviatura formada pelas letras iniciais de palavras de expressões.

ABREVIATURA: parte da palavra representando o todo.

ACRÔNIMO: palavras formadas por letras ou sílabas iniciais de outras expressões, formando uma palavra pronunciável.

**(Arial 12)SUMÁRIO**

**(Arial 12)**

[1 INTRODUÇÃO 13](#_Toc320642491)

[1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS](#_Toc320642492) 14

[1.2 OBJETIVOS 14](#_Toc320642493)

[1.2.1 Objetivo Geral 14](#_Toc320642494)

[1.2.2 Objetivos Específicos 14](#_Toc320642495)

[1.3 JUSTIFICATIVA 14](#_Toc320642496)

[1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO](#_Toc320642497) 15

[2 REFERENCIAL TEÓRICO 16](#_Toc320642498)

[2.1 OBSERVAÇÕES SOBRE A FORMATAÇÃO DO TEXTO 16](#_Toc320642499)

[3 MATERIAIS E MÉTODO 22](#_Toc320642500)

[3.1 MATERIAIS 22](#_Toc320642501)

[3.2 MÉTODO 22](#_Toc320642502)

[4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 24](#_Toc320642503)

[4.1 DESCRIÇÃO DO CENÁRIO FÍSICO 24](#_Toc320642504)

[4.2 MODELAGEM DO CENÁRIO FÍSICO 24](#_Toc320642505)

[4.3 IMPLEMENTAÇÃO DO CENÁRIO FÍSICO 24](#_Toc320642506)

[4.4 DADOS OBTIDOS E DISCUSSÕES 24](#_Toc320642507)

[5 CONCLUSÃO 26](#_Toc320642508)

[REFERÊNCIAS 27](#_Toc320642509)

[APÊNDICES 30](#_Toc320642510)

[ANEXOS 31](#_Toc320642511)

**O aluno deve criar o sumário e não colar sobre o exemplo.**

# 1 INTRODUÇÃO

A introdução compõe um texto curto e geral apresentando uma visão geral e sucinta do assunto (ou assuntos) principal relacionado ao trabalho e a inserção do objeto de pesquisa nesse assunto.

Em relação ao assunto, o apresentado nesta seção pode estar relacionado a trabalhos de outros autores ou ao assunto que fornece a fundamentação (motivação) para o trabalho a ser desenvolvido. Se o assunto está relacionado a trabalhos de outros autores, a contribuição do trabalho é definida em relação ao que já foi pesquisado nesse assunto. Se o assunto será utilizado para embasamento do que será proposto, explicitar como o trabalho se insere nesse assunto. A contribuição pode, ainda, estar relacionada a uma necessidade de mercado ou a uma oportunidade decorrente de algum problema real para o qual se pretender propor uma solução. Nesse caso, o assunto fornece um contexto teórico de suporte para o problema e/ou a solução.

O importante nesta seção é deixar claro do que se trata o trabalho (assunto ou tema), identificar o objeto de pesquisa, como será encaminhada a solução (procedimento metodológico, tecnologias, ferramentas utilizadas) e o que se pretende ao final do trabalho, sem explicitar a solução e os resultados.

* 1. **Problematização**

É o desenvolvimento da definição clara e exata do assunto a ser elaborado, indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver ou responder. O pesquisador deve contextualizar de forma sucinta o tema de sua pesquisa.

Para a eficaz escolha de um problema. Faz necessário responder algumas perguntas:

* Trata-se de um problema original e relevante?
* Ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?
* Tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?
* Existem recursos financeiros para o estudo?
* Há tempo suficiente para investigar tal questão?

O problema, geralmente, é feito sob a forma de pergunta(s). “Assim, torna-se fator primordial que haja possibilidade de responder as perguntas ao longo da pesquisa. Da mesma forma, aconselha-se a não fazer muitas perguntas, para não incorrer no erro de não serem apresentadas as devidas respostas”. (apud MINAYO, 1999)

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral se refere ao produto, ao resultado final, obtido com a realização do trabalho. Ele resume o todo do trabalho e pode conter o problema de pesquisa.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos visam complementar o objetivo geral, no sentido de completá-lo e indicar como alcançá-lo. Eles podem, também, definir os principais resultados a serem obtidos nas etapas do desenvolvimento para que o objetivo geral seja alcançado.

## 1.3 Justificativa

Justificar o objeto de pesquisa (o que será feito) e a forma de resolução do problema (como fazer). A forma de resolução pode estar centrada no método, nas tecnologias, no uso de conceitos (fundamentação teórica).

A justificativa explicita porque desenvolver o referido trabalho, como o mesmo se insere no contexto de pesquisa, de produção científica. Pode incluir o porquê utilizar as tecnologias e ferramentas indicadas, a contribuição em termos de inovação ou mesmo de aprendizado.

O trabalho não precisa ser justificado em decorrência de uma significativa contribuição ao conhecimento na área em que o mesmo se insere ou ser inovador. Pode referir-se simplesmente à aplicabilidade de conhecimentos adquiridos durante o curso. Nesse caso a ênfase da justificativa está na aplicação de tecnologias e conceitos.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma forma de tratar o referencial teórico é definir como título de capítulo o assunto mais macro e relevante relacionado ao trabalho e o texto é dividido em subtítulos (seções e subseções), conforme necessário. Essa forma é preferida por deixar explícito o assunto a ser tratado e que o mesmo é a fundamentação do trabalho.

Uma outra forma de tratar esse capítulo é denominá-lo referencial teórico, revisão de literatura, embasamento teórico... é tratar em seções e subseções ou com um único texto os assuntos que fornecem o suporte teórico para o trabalho. Essa forma pode ser utilizada quando assuntos distintos fundamentam o trabalho e é difícil incluí-los sob uma mesma denominação de capítulo.

O embasamento teórico se refere ao assunto principal (ou assuntos principais) relacionado ao objeto de pesquisa para o qual o trabalho faz alguma contribuição ou que é utilizado como referência conceitual para o desenvolvimento do proposto no trabalho. O embasamento teórico contém os trabalhos relacionados. Nesse caso pode-se inserir claramente o trabalho de pesquisa no contexto dos demais autores, no sentido da contribuição da proposta na área de pesquisa em que o mesmo se insere e em relação ao que já tem pesquisado na área.

O assunto pode fornecer a fundamentação (suporte teórico) para a ideia do sistema, para definir claramente o problema, para explicitar a solução, para a forma de resolução; referir-se aos conceitos e teorias relacionados ao sistema desenvolvido, sobre tecnologias e metodologias utilizadas na definição do sistema e na sua implementação.

## 2.1 Observações Sobre a Formatação do Texto

O texto em si é dividido em títulos e subtítulos, se necessário.

O espaçamento entre linhas é de 1,5 e entre parágrafos é simples. Os títulos das seções primárias e das demais subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços 1,5. As seções primárias devem iniciar em páginas distintas.

Os títulos são escritos com todas as letras maiúsculas e subtítulos com as iniciais em maiúsculas.

Devem ser evitados excessivos desdobramentos de subtítulos, a ABNT considera 5, o limite.

Também devem ser evitados títulos sucessivos sem texto entre os mesmos.

Com relação a paginação, todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração deve ser colocada a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. Havendo anexo(s) e apêndice(s), as suas folhas devem ser numeradas e paginadas de maneira contínua.

**Citação direta:** É quando o texto utilizado é transcrito com as próprias palavras do autor. Quando curtas (até três linhas) a transcrição literal virá entre “aspas” e a referência pode ser incluída no texto junto à sentença ou frase, ou ainda ser colocada entre parênteses. Quando inclusa no texto, deve-se usar letras maiúsculas e minúsculas, com indicação da data e demais informações entre parênteses.

Exemplo de citação direta curta com autor incluso no texto: Segundo Vieira (1998, p.5) o valor da informação está “diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem as metas da organização”. Exemplo de citação direta curta com autor não incluso no texto: O autor lembra, contudo, a análise precursora de Leonard-Barton (1998) sobre alguns aspectos limitantes das competências, ou aptidões, essenciais, que as transformam em “limitações estratégicas” (LEONARD-BARTON, 1998, p. 48).

As transcriçõesde mais de três linhas (citações diretas longas) aparecem recuadas em 4 cm, a partir da margem esquerda, em espaço simples, tamanho 10, e a indicação da fonte é apresentada entre parênteses.

Na nova sociedade, chamada de capitalista: O recurso econômico básico – ‘os meios de produção’, para usar uma expressão dos economistas – não é mais o capital, nem os recursos naturais (a ‘terra’ dos economistas), nem a ‘mão-de-obra’. Ele será o conhecimento*.* As atividades centrais de criação de riqueza não serão nem a alocação de capital para usos produtivos, nem a ‘mão-de-obra’ – os dois pólos da teoria econômica dos séculos dezenove e vinte, quer ela seja clássica, marxista, keynesiana ou neoclássica. Hoje o valor é criado pela ‘produtividade’ e pela ‘inovação’, que são aplicações do conhecimento ao trabalho. Os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os ‘trabalhadores do conhecimento’ – executivos que sabem como alocar conhecimento para usos produtivos. (DRUCKER, 1997, p.26)

**Citação indireta:** É a reprodução de ideias do autor. É uma citação livre, usando as palavras de quem está escrevendo para dizer o mesmo que o autor disse no texto. Contudo, a ideia expressa continua sendo de autoria do autor consultado, por isso é necessário citar a fonte: dar crédito ao autor da ideia. Exemplo de citação indireta: O valor da informação está relacionado com o poder de ajuda aos tomadores de decisões a atingirem os objetivos da empresa (VIEIRA, 1998). Outra forma de citação indireta: Rezende e Abreu (2001, p. 90) destacam ser fundamental a gestão de dados nas organizações, pois isso garantirá o funcionamento normal dos sistemas de informação, uma vez que, sem a capacidade de seu processamento, haveria problemas para a empresa executar suas atividades efetivamente.

Citações de obras que contenham até 3 autores, devem apresentar os sobrenomes destes separados por ponto e vírgula, como no exemplo: (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002, p. 23). E para obras que contenham mais de 3 autores indica-se citar apenas o nome do primeiro autor, seguido da expressão abreviada et al., como no exemplo: (REUANUX et al., 2001, p. 203).

As **ilustrações**, os **quadros** e as **tabelas** devem aparecer no texto, segundo a NBR14724:2001, de forma padronizada.

**Ilustrações** são gráficos, figuras, diagramas, desenhos, fotografias, mapas, etc. que complementam visualmente o texto.

**Tabelas** apresentam informações tratadas estatisticamente.

**Quadros** contêm informações textuais agrupadas em colunas.

As tabelas e quadros têm numeração independente e consecutiva. No caso de tabela, o título é colocado na parte superior precedido da palavra “**Tabela**”, e no caso de quadros, o título é colocado na parte inferior precedido da palavra “**Quadro**” e de seu número de ordem.

As figuras são numeradas sequencialmente e tem um título. Aparecem acompanhadas da palavra “**Figura**” na parte inferior, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos. Devem obrigatoriamente ser referenciadas direta ou indiretamente no texto. A referência deve estar o mais próximo possível da Figura. Evitar ao máximo a colocação de figuras sequencialmente sem texto entre as mesmas.

A fonte, ou seja, a indicação do autor da ilustração/tabela/quadro ou da publicação de onde ela foi retirada, caso não tenha sido elaborada pelo autor da monografia, deve aparecer na parte inferior. Exemplo:

Fonte: Sullivan (1991). - quando utilizado o item original

Fonte: Adaptado de Sullivan (1991). - quando o item original foi alterado

As ilustrações, tabelas e quadros devem estar centralizados, e seus títulos devem ser apresentados em tamanho 10 e em negrito. O título e fonte devem ser apresentados alinhados com a borda esquerda da imagem, conforme exemplificado na seqüência.

A Figura 1 apresenta uma visão geral dos possíveis tipos de sistemas de informação.

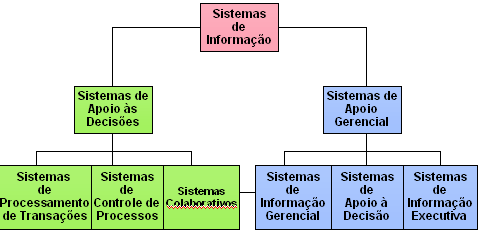


Figura 1 - Tipos de Sistemas de Informação

**Fonte: se a figura não for de autoria própria.**

Um sistema é um grupo de componentes inter-relacionados que trabalham juntos rumo a uma meta comum recebendo insumos e produzindo resultados em um processo organizado de transformação (Figura 2).

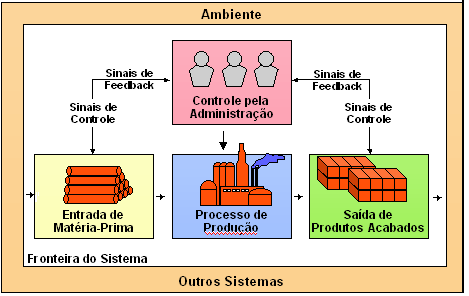


Figura 2 - Conceitos de Sistemas

São tratadas como tabelas quando apresentam dados numéricos colunados, sua finalidade é resumir ou sintetizar dados. Por exemplo, de uma pesquisa de campo, de testes de desempenho de um sistema, de tempos de resposta a acessos diferenciados a banco de dados. Exemplo:

Os resultados obtidos com a instanciação de 1 a 100 objetos com o algoritmo X estão demonstrados na Tabela 1. As unidades de tempo estão em milisegundos.

Tabela 1 - Performance do Algoritmo Desenvolvido com CORBA

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Número de Objetos | Tempo para Conexão com o Servidor de Objetos e Nomes | Tempo para Instanciação de um Objeto Remoto e Associação de sua referência com Objeto Local | Tempo para Evocação do Método Remoto |
| 1 | 1,08 | 0,10 | 1,45 |
| 10 | 7,60 | 0,62 | 41,70 |
| 20 | 8,72 | 1,36 | 140,85 |
| 30 | 11,21 | 1,85 | 192,96 |
| 40 | 13,00 | 2,33 | 395,92 |
| 50 | 18,44 | 3,24 | 303,89 |
| 60 | 23,04 | 3,20 | 411,40 |
| 70 | 25,93 | 4,85 | 503,55 |
| 80 | 30,35 | 4,67 | 571,44 |
| 90 | 30,50 | 4,19 | 389,04 |
| 100 | 33,21 | 6,16 | 602,65 |

**Fonte: se houver uma fonte para a tabela.**

Quadro é o arranjo de palavras e/ou números dispostos em linhas e colunas, predominantemente preenchidas com palavras. As informações nos quadros não representam fenômenos estatísticos, ou numéricos e sim apenas apresentam informações textuais e numéricas de maneira organizada. Por exemplo, a apresentação de características de sistemas.

O Quadro 1 apresenta um comparativo entre as duas arquiteturas estudadas, segundo Rodrigues e Vernier(2003).

|  |  |
| --- | --- |
| **CORBA** | **Java RMI** |
| Identifica interface através do nome da mesma e identifica a implementação do objeto servidor pelo mapeamento do seu nome no Repositório de Implementação. | Identifica interface através do nome da mesma e identifica a implementação do objeto servidor através do seu mapeamento para URL no registry. |
| Quando um objeto cliente necessita ativar um objeto servidor, ele se liga com um serviço de nomes ou de negócios. | Quando um objeto cliente necessita uma referência do objeto servidor, ele tem que fazer um lookup() no URL name do objeto servidor remoto. |
| O handle do objeto que o cliente usa é a referência do objeto. | O handle do objeto que o cliente usa é a referência do objeto. |
| A responsabilidade da ativação de uma implementação de um objeto é do Object Adapter (OA) - ou do Basic Object (BOA) ou do Portable Object Adapter (POA). | A responsabilidade da ativação de uma implementação de um objeto é da Java Virtual Machine (JVM). |
| O stub do lado cliente é chamado de proxie ou stub e do lado servidor de skeleton. | O stub do lado cliente é chamado de proxie ou stub e do lado servidor de skeleton. |
| Não realiza coleta de lixo distribuída. | Realiza coleta de lixo distribuída usando mecanismos embutidos na máquina virtual Java. |
| Faz uso do IIOP -  Inter-ORB  como protocolo remoto básico. | Faz uso do JRMP - Java Remote Method Protocolo como protocolo remoto básico. |

Quadro 1 - Comparativo entre CORBA e Java RMI

**Fonte: Rodrigues e Vernier (2003).**

As equações e as fórmulas (expressões matemáticas ou químicas) aparecem destacadas e na sequência normal do texto.

Utiliza-se itálico ao empregar palavras estrangeiras, exceto no caso de substantivo próprio como o nome de empresas, de títulos ou de subtítulos de obras.

# 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ênfase deste capítulo está em reportar o que e como será feito para alcançar o objetivo do trabalho. Este capítulo pode ser subdividido, inicialmente, em duas seções, sendo uma para os materiais e outra para o método.

## 3.1 MATERIAIS

Materiais são as ferramentas, as tecnologias, os ambientes de desenvolvimento e outros que são utilizados para realizar as atividades desde a definição dos requisitos à implantação do sistema. Cada um dos materiais pode ter uma subseção própria ou serem descritos em uma mesma seção. De qualquer forma, essa seção não precisa ser muito extensa, deve abranger apenas um conhecimento básico sobre cada um dos materiais e o que é mais relevante ou utilizado para o trabalho proposto. De maneira geral, não há necessidade de incluir informações históricas sobre os materiais. Centrar-se nos conceitos e particularidades mais relevantes para o trabalho. Exceto se necessário para o entendimento do objeto do trabalho ou considerado relevante para o tipo de pesquisa.

## 3.2 MÉTODO

O método define, de certa maneira, um plano geral do trabalho, com as principais atividades realizadas durante seu processo de desenvolvimento. São apenas as atividades, o que será feito e o que se espera obter com as mesmas. O que é obtido com a realização dessas atividades está no Capítulo 4.

Essas atividades devem enfatizar a forma de uso dos materiais de acordo com o referencial teórico e como foi procedido no sentido de alcançar os objetivos do trabalho.

O método inclui os procedimentos utilizados para se alcançar o objetivo do trabalho. Assim, ele abrange o ciclo de vida do sistema, da identificação do problema à implantação da solução. A definição das atividades, passos, ou procedimentos que compõem o método pode (ou mesmo deve) estar baseada em autores.

# 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

## 4.1 Descrição do Cenário

A descrição do cenário é uma apresentação geral do cenário, considerando aspectos técnicos e conceituais.

## 4.2 Dados Obtidos e Discussões

O trabalho contém esta seção quando considerado que há resultados (em termos de dados) e discussões relevantes ou suficientes para justificar uma seção. Se existentes e não justificarem uma seção, eles podem estar na seção que relata a implementação do cenário físico.

Nesta seção estão os resultados obtidos da realização de testes quantitativos e qualitativos, independentemente da quantidade, tipo e volume de testes realizados.

# 5 CONCLUSÃO

Inicia com um resumo do trabalho, retomando o objetivo, o referencial teórico e o uso das ferramentas e das tecnologias utilizadas no trabalho.

A conclusão contém a opinião do autor em relação às vantagens, facilidades, desvantagens das tecnologias e do método utilizados, as dificuldades encontradas e como foram superadas.

É a opinião técnica do autor do trabalho em relação ao assunto sob a forma de uma espécie de avaliação em relação ao trabalho desenvolvido e as tecnologias utilizadas.

Finaliza verificando se o objetivo foi alcançado e com a opinião do autor sobre o assunto, de acordo com o referencial teórico e com os resultados obtidos.

# REFERÊNCIAS

Todas as citações utilizadas no texto devem constar nas referências bibliográficas, e da mesma forma, todos os autores incluídos nas referências bibliográficas devem ter sido citados pelo menos uma vez no texto do trabalho.

Referência é o conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2000, p.1) na NBR6023:2000: “fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação de informação originada do documento e/ou outras fontes de informação”.

Nos trabalhos acadêmicos a referência pode aparecer: em nota de rodapé ou no final texto; encabeçando resumos ou recensões.

Para uma melhor recuperação de um documento, as referências devem ter alguns elementos **indispensáveis**, como: 1. autor (quem?); 2. título (o que?); 3. edição; 4. local de publicação (onde?); 5. editora; 6. data de publicação da obra (quando?).

Uma das finalidades das referências é informar a origem das ideias apresentadas no decorrer do trabalho.

Alguns modelos de referências:

**Livro no Todo**

COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. **Avaliação de empresas**: valuation. São Paulo: Makron Books, 2000.

**Capítulo de Livro sem Autoria Especial** Onde o autor do livro é o mesmo autor do capítulo.

DRAGOO, Boo. Uma nova visão dos negócios. In: \_\_\_. **Guia da Ernest & Young para gerenciar o lucro em tempo real**. Rio de Janeiro: Record, 1999. cap.10, p.93–100.

**Parte de Coletânea (Capítulo de Livro com Autoria Específica)** Onde o autor do capítulo não é o mesmo autor do livro.

ROY, Bernard. The outranking approach and the foundations of electre methods. In: BANA E COSTA, C. A. **Reading in multiple decision aid**. Berlim: Springer-Verlag, 1990. p. 39-52.

**Trabalho Apresentado em Congresso**

PATON, Claudecir et al. O uso do balanced scorecard como um sistema de gestão estratégica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 1999. p.16-30.

Na referência até três autores listam-se os três autores separados por ponto e vírgula. Mais de três autores, coloca-se o primeiro seguido da expressão “et al”; Quando necessário colocam- se todos os autores.

SILVA, João; SOARES, Carlos; PIMENTA, Paulo.

SILVA, João et al.

Nos sobrenomes que acompanham “Filho”, “Neto” ou “Sobrinho”, esses designativos são grafados junto aos sobrenomes.

COSTA NETO, Francisco.

LIMA SOBRINHO, Sílvio.

REIS FILHO, Juca.

**Artigo de Periódico**

SIMONS, Robert. Qual é o nível de risco de sua empresa? **HSM Management,** São Paulo, v.3, n.16, p.122-130, set./out. 1999.

**Artigo de Jornal**

FRANCO, Gustavo H. B. O que aconteceu com as reformas em 1999. **Jornal do Brasil,** Rio de Janeiro, 26 dez. 1999. Economia, p.4.

**Tese/Dissertação**

HOLZ, Elio. **Estratégias de equilíbrio entre a busca de benefícios privados e os custos sociais gerados pelas unidades agrícolas familiares:** um método multicritério de avaliação e planejamento de microbacias hidrográficas. 1999. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

No caso de ser uma dissertação, muda-se a nota Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) para Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção).

**Documentos Eletrônicos/Digitais**

A ABNT (2000) fixou recomendações para a referenciação de documentos eletrônicos/digitais. Os exemplos que constam da NBR6023:2000 são:

**Enciclopédia**

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98.** São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

**Parte de Monografia**

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais e matéria de meio ambiente. In: \_\_\_. **Entendendo o meio ambiente.** São Paulo, 1999. v.1. Disponível em: <http://bdt.org.Br/sma/entendendo/atual.htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

**Publicações em meio eletrônico Artigo de Revista**

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Datavenia**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <http:// www.datavenia.informacao.Br/frameartig.html>. Acesso em: 10 set. 1998.

**Artigo de Jornal Científico**

KELLY, R. Eletronic publishing at APS: its not just on-line journalism. **APS News Online**, Los Angeles, nov. 1996. Disponível em: <http:// www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>. Acesso em: 25 nov. 1998.

**Trabalho de Congresso**

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPE, 1966. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/ anais/educ/ce04.htm> Acesso em: 21 jan. 1997.

**Programa (Software)**

MICROSOFT Project for Windows 95, version 4.1: project planning software, [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. Conjunto de programas. 1CD-ROM.

**Software Educativo CD-ROM**

ABC! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimídia Educacional, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

**Documento Jurídico em meio eletrônico Súmula em Home page**

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula n° 14.** Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão da idade, inscrição em concurso para cargo político. Disponível em: <http://www.truenetm.com.br/jusrisnet/sumusSTF.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

**Legislação**

BRASIL. Lei n° 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/ mp\_leistexto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

**Súmula em Revista Eletrônica**

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n° 14. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão da idade, inscrição em concurso para cargo público. Julgamento: 1963/12/16. SUDIN vol. 5. **Revista Experimental de Direito e Temática**. Disponível em: <http://www.prodau-sc.com.br/ciberjur/stf.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

# Aplicar Arial 12 em todos os tópicosAPÊNDICES

Elemento opcional. É o texto ou documento com a finalidade de complementar sua argumentação, sem prejudicar o sentido do trabalho. O(s) apêndice(s) é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

# ANEXOS

Elemento opcional, sendo um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

Se necessários devem ter uma página de abertura indicativa. Anexos devem ser utilizados com critérios e se estritamente necessários, sempre que possível colocar as informações no próprio corpo do texto.